

## CONTAS REGIONAIS – SEC 2010 – BASE 2011 2014 -2015Pe

A Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) disponibiliza, em simultâneo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), os dados finais das Contas Regionais para o ano de 2014, bem como a informação preliminar para 2015.

### 1. Evolução do Produto Interno Bruto e Valor Acrescentado Bruto regionais

A informação final para o ano de 2014 revela que o PIB regional atingiu os 4 124,2 milhões de euros, tendo subido 2,0% em termos reais (ou seja excluindo o efeito da variação de preços) face ao ano anterior. O INE reviu portanto o crescimento da economia madeirense em 1,6 p.p. face à estimativa preliminar. A informação final mostra assim que a economia da RAM teve um crescimento mais robusto que o observado a nível nacional (+0,9%), cotando-se mesmo, a par do Norte, como a segunda região do país com maior crescimento entre todas as regiões NUTS II (que para além das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, incluem o Norte, o Centro, a Área Metropolitana de Lisboa, o Alentejo e o Algarve), sendo apenas ultrapassada pelo Algarve. Recorde-se que a economia madeirense entrou em recessão em 2011, que se prolongou em 2012 e 2013, marcando o ano de 2014 a interrupção dessa tendência. Esta variação real positiva do PIB regional resultou não só do contributo do Centro Internacional de Negócios da Madeira (CINM), mas fundamentalmente da restante economia, que aumentou 1,3% em volume.

Neste particular, há que recordar que na base 2011 houve um novo tratamento dado às empresas sedeadas no CINM, sendo recomendado que a atividade registada no território de acolhimento corresponda apenas aos fluxos realizados com agentes económicos residentes. Este novo tratamento levou a uma reavaliação do PIB da RAM entre bases em cerca de 15,1% para o ano de 2011, conforme referido no "Em Foco" das Contas Regionais publicado pela DREM há cerca de dois anos.

A informação preliminar para 2015 mostra que o PIB regional para este ano foi estimado em 4 158,9 milhões de euros, tendo, face ao ano anterior, aumentado 0,8% em valor e recuado 0,1% em volume. Tal



como sucedeu em 2014, a atividade das empresas que operam a partir do Centro Internacional de Negócios da Madeira condicionou a variação do PIB regional, que teria crescido 0,2% em volume, se excluída a influência do CINM. Contudo, a variação real e nominal do PIB da RAM ficou, de acordo com esta informação preliminar (e que só passará a final daqui por um ano), abaixo do observado para o país, quer em termos nominais quer em termos reais, pois a variação do PIB em valor e volume a nível nacional fixou-se em 3,7% e 1,6%, respetivamente. A análise detalhada do VAB de 2015 abaixo realizada permite identificar os ramos que contribuíram para esta evolução da economia madeirense no ano transato.

**Quadro 1 – Produto Interno Bruto (PIB) por região NUTSII e respetivas taxas de crescimento (2014-2015Pe)**

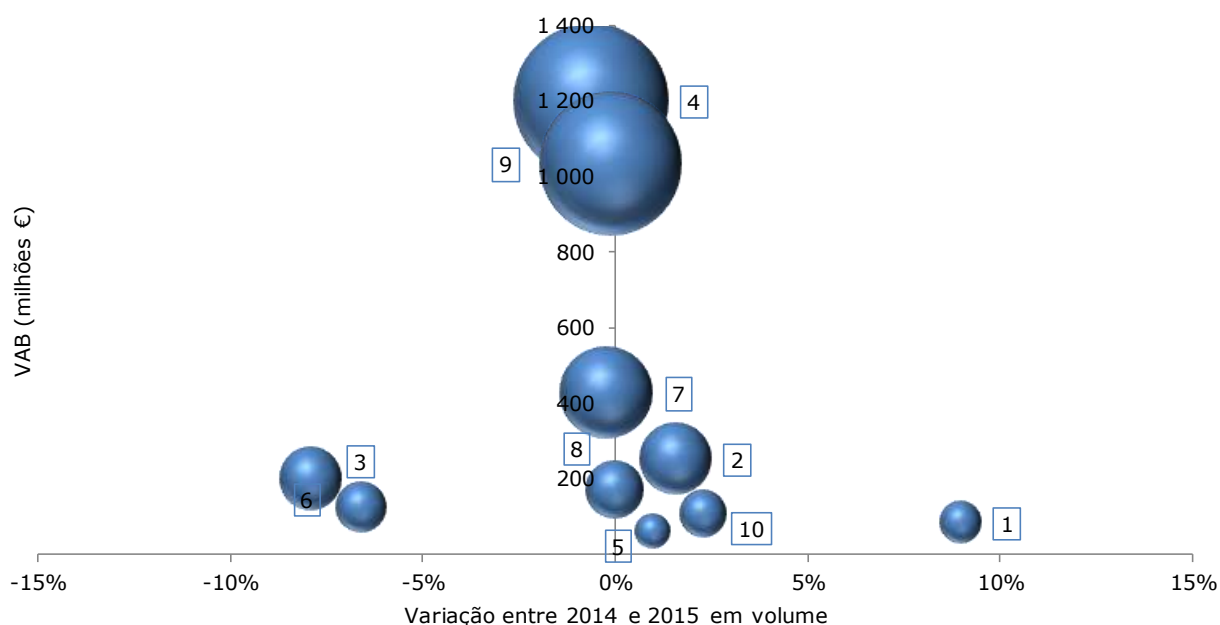
Regiões NUTSII	PIB a preços correntes (milhões de euros)		Taxa de crescimento em valor (%)		Taxa de crescimento em volume (%)	
	2014	2015Pe	2014	2015Pe	2014	2015Pe
<b>Portugal</b>	<b>173 079,1</b>	<b>179 539,9</b>	<b>1,7</b>	<b>3,7</b>	<b>0,9</b>	<b>1,6</b>
Norte	50 775,8	52 926,4	2,8	4,2	2,0	1,9
Centro	32 632,0	33 961,8	1,4	4,1	0,8	1,9
Área Metropolitana de Lisboa	63 194,1	65 343,7	0,6	3,4	-0,1	1,2
Alentejo	11 104,4	11 465,3	1,9	3,2	0,8	1,4
Algarve	7 500,6	7 856,2	4,3	4,7	3,1	2,7
Região Autónoma dos Açores	3 706,3	3 785,1	1,2	2,1	0,7	1,7
Região Autónoma da Madeira	4 124,2	4 158,9	2,3	0,8	2,0	-0,1
Extra-regio	41,7	42,3	-64,9	1,4	-62,4	0,5

Em 2015, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) regional estava avaliado em 3 647,8 milhões de euros, tendo crescido 0,6% em termos nominais e recuado 0,5% em termos reais face a 2014.

No gráfico 1 podemos observar as evoluções em termos reais entre 2014 e 2015 (no eixo das abcissas) e o peso de cada um dos dez ramos de atividade (no eixo das ordenadas e pelo diâmetro de cada bolha).



**Gráfico 1 – Valor Acrescentado Bruto (VAB) por ramo de atividade A10 e taxa de crescimento em volume entre 2014 e 2015Pe**



1-Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	6-Atividades financeiras e de seguros
2-Indústrias extrativas; indústrias transformadoras; produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor e ar frio; captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	7-Atividades imobiliárias
3-Construção	8-Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; atividades administrativas e dos serviços de apoio
4-Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração	9-Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação, saúde humana e ação social
5-Infomação e comunicação	10-Atividades artísticas e de espetáculos; reparação de bens de uso doméstico e outros serviços

O ramo de atividade que mais contribuiu para o VAB regional em 2015 foi o do “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração”, que pesou 32,9%, seguindo-se a “Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação, saúde humana e ação social” com 28,3% do total do VAB. O terceiro ramo mais relevante foram as “Atividades imobiliárias” que, em 2015, pesaram 11,7%.

O gráfico mostra ainda que os ramos da “Construção” e das “Atividades financeiras e de seguros” foram os responsáveis pela redução do VAB em termos reais no ano de 2015.

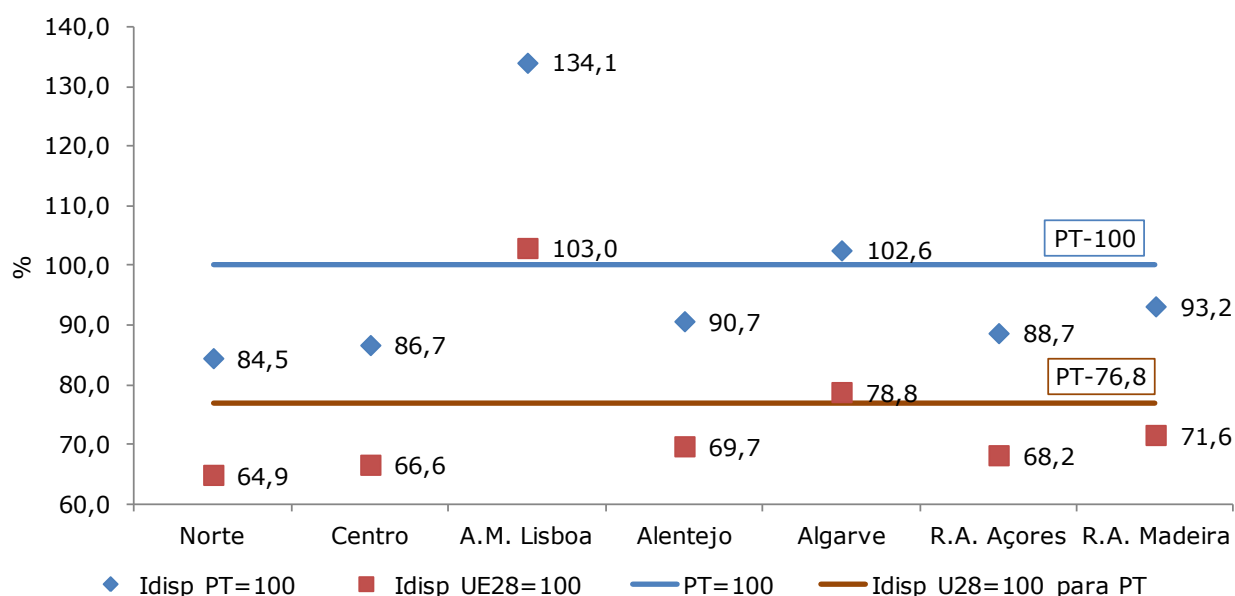


## 2. Comparações inter-regionais no contexto nacional e da União Europeia

A coesão regional é normalmente analisada através das assimetrias do PIB *per capita* e da produtividade aparente do trabalho quer no contexto do país, quer em comparação com a União Europeia (UE).

O indicador PIB *per capita* relaciona o PIB gerado num dado país ou região com a população residente. O gráfico 2 apresenta os índices de disparidade regional do PIB *per capita* das NUTS II em relação à média nacional (Portugal = 100) e em relação à média comunitária (UE28=100).

**Gráfico 2 – Índices de disparidade face à média nacional (PT=100) e face à média comunitária (UE28=100) em 2015Pe**



Em 2015, duas das regiões NUTS II do país encontravam-se acima da média nacional: a Área Metropolitana de Lisboa (índice de 134,1) e o Algarve (102,6). A RAM mantém a 3.<sup>a</sup> posição neste indicador, com um índice de 93,2. A região com o PIB *per capita* mais baixo do país continua a ser o Norte, cujo índice, em 2015, era inferior à média do país em 15,5%.

Em termos de comparação com a média dos 28 países da União Europeia, a única região portuguesa acima do índice 100 é a Área Metropolitana de Lisboa (103,0). A RAM estava, em 2015, com um índice de 71,6, imediatamente atrás da região com o segundo melhor desempenho, o Algarve, que registou um índice de 78,8. As restantes regiões encontram-se abaixo dos 70% da média comunitária.



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

De referir que a apreciação destas assimetrias deve ter em conta que a conversão de euros para Paridades do Poder de Compra (PPC), aplicável no quadro da regulamentação da União Europeia, é feita uniformemente para todas as regiões de cada Estado Membro, não sendo contempladas as diferenças intranacionais de preços relativos ao nível de NUTS II.

No que diz respeito à produtividade aparente do trabalho (relação entre o VAB e o emprego que lhe está subjacente), a RAM apresentava em 2015, um valor próximo à média nacional, e que atingia os 34,0 milhares de euros. No país, este rácio foi de 34,2 milhares de euros.

### **3. Formação Bruta de Capital Fixo**

O montante global de investimento realizado na RAM fixou-se em 2014 nos 563,1 milhões de euros, crescendo 12,4% face ao ano anterior, interrompendo um ciclo de quebra iniciado em 2009. A RAM foi a região do país onde o investimento mais cresceu, sendo que o incremento foi transversal a todas as regiões NUTS II, com exceção da Região Autónoma dos Açores, onde esta variável macroeconómica recuou 8,7%. A variação nacional fixou-se em +3,5%.

De referir que os ramos que mais contribuíram para o crescimento do investimento na RAM em 2014 foram o "Comércio, transportes, alojamento e restauração" e a "Administração pública, defesa, saúde e educação" (neste último caso em particular, impulsionado pelo sector institucional das Administrações Públicas).



**Quadro 2 – Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) por região NUTSII (2013-2014) e taxa de crescimento em valor**

Regiões NUTSII	Formação Bruta de Capital Fixo (milhões de euros)		Taxa de crescimento em valor (%)
	2013	2014	
<b>Portugal</b>	<b>25 122,0</b>	<b>25 993,1</b>	<b>3,5</b>
Norte	8 134,1	8 351,1	2,7
Centro	4 679,7	4 806,9	2,7
Área Metropolitana de Lisboa	8 256,6	8 635,4	4,6
Alentejo	1 980,3	2 030,0	2,5
Algarve	1 028,3	1 110,4	8,0
Região Autónoma dos Açores	541,1	494,2	-8,7
Região Autónoma da Madeira	501,2	563,1	12,4
Extra-regio	0,6	1,9	192,3

#### 4. Contas das Famílias

Em 2014, o Rendimento Primário Bruto (RP<sup>1</sup>) e o Rendimento Disponível Bruto (RD<sup>2</sup>) da RAM registaram uma diminuição. No caso da primeira variável essa redução em termos nominais face a 2013 foi de 0,9%, enquanto para o RD o recuo foi de 1,5% (ver quadro 3). A Área Metropolitana de Lisboa foi a região NUTS II onde a quebra destes indicadores teve maior expressão, com o RP a cair 1,0% e o RD 1,9%. No país, a variação do RP teve sinal positivo (+0,6%), enquanto no RD verificou-se, tal como para a RAM, uma redução, que contudo foi menos expressiva (-0,4%).

<sup>1</sup> Rendimentos diretos das famílias gerados pela sua participação no processo produtivo e saldo dos rendimentos de propriedade.

<sup>2</sup> Resulta das alterações no RP decorrentes da ação redistributiva dos rendimentos pela política fiscal e do saldo das outras transferências correntes.



**Quadro 3 – Rendimento primário e disponível bruto das famílias, por região NUTSII (2013-2014)**

Regiões NUTSII	Rendimento Primário						
	Total		Variação anual	por habitante		Índice PT=100	
	2013	2014	2014	2013	2014	2013	2014
	milhões de euros		%	euros		%	
<b>Portugal</b>	<b>117 544,5</b>	<b>118 260,0</b>	<b>0,6</b>	<b>11 240</b>	<b>11 370</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Norte	34 167,9	34 840,0	2,0	9 348	9 590	83,2	84,3
Centro	22 526,8	22 739,7	0,9	9 837	10 006	87,5	88,0
Área Metropolitana de Lisboa	42 752,5	42 305,1	-1,0	15 198	15 064	135,2	132,5
Alentejo	7 412,2	7 533,6	1,6	9 936	10 203	88,4	89,7
Algarve	5 134,2	5 357,6	4,4	11 580	12 124	103,0	106,6
Região Autónoma dos Açores	2 774,5	2 786,1	0,4	11 210	11 285	99,7	99,3
Região Autónoma da Madeira	2 699,3	2 674,8	-0,9	10 295	10 288	91,6	90,5
Extra-regio	77,1	23,1	-70,0	//	//	//	//

Regiões NUTSII	Rendimento Disponível						
	Total		Variação anual	por habitante		Índice PT=100	
	2013	2014	2014	2013	2014	2013	2014
	milhões de euros		%	euros		%	
<b>Portugal</b>	<b>117 203,5</b>	<b>116 747,4</b>	<b>-0,4</b>	<b>11 208</b>	<b>11 225</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Norte	35 137,7	35 388,8	0,7	9 613	9 741	85,8	86,8
Centro	23 922,8	23 779,3	-0,6	10 446	10 464	93,2	93,2
Área Metropolitana de Lisboa	39 513,2	38 773,2	-1,9	14 047	13 806	125,3	123,0
Alentejo	7 763,5	7 857,4	1,2	10 407	10 642	92,9	94,8
Algarve	5 130,9	5 297,2	3,2	11 572	11 987	103,2	106,8
Região Autónoma dos Açores	2 776,9	2 790,7	0,5	11 220	11 303	100,1	100,7
Região Autónoma da Madeira	2 884,7	2 840,7	-1,5	11 002	10 926	98,2	97,3
Extra-regio	73,7	20,1	-72,7	//	//	//	//

A distribuição secundária do rendimento, em grande medida associada às transferências sociais provenientes das administrações públicas, beneficiou em termos relativos as famílias de todas as regiões, com exceção das da Área Metropolitana de Lisboa e do Algarve. Com efeito, exceto nestas regiões, todas as famílias viram em 2014, o RD *per capita* superar o rendimento gerado pela sua participação no processo produtivo e pelos saldos dos rendimentos de propriedade. No caso da RAM, em 2014, o índice do RD *per capita* foi superior em cerca de 7 p.p. ao do RP.

No que respeita às disparidades regionais face à média nacional, verifica-se que a Área Metropolitana de Lisboa e o Algarve são as únicas regiões que apresentam, simultaneamente níveis superiores à média nacional para o RP, o RD e o PIB *per capita*, no ano de 2014, conforme consta do gráfico 3.



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

A RAM observava naquele ano um índice de disparidade do PIB *per capita* de 95,3 enquanto os índices de disparidade do RD e RP per capita foram de 97,3 e 90,5 respetivamente.

**Gráfico 3 – Índices de disparidade face à média nacional do PIB, RP e RD por habitante, por região (2014)**

